

INFORMATIVO ATI39

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE 39/NACAB
(NÚCLEO DE ASSESSORIA ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS POR BARRAGENS)



Futuro incerto: Cinco comunidades atingidas aguardam reassentamento da Anglo American

Páginas 6 a 9

Atingidos(as)
relatam falhas
nos simulados
de emergência
Página 4

Cartografia social
revela limites
e relações das
comunidades da
ZAS Página 8

Moradores de
Gondó cobram
proposta de
reassentamento
Página 9

Casas de terra:
arquitetura
tradicional e
sustentável
Página 12

Editorial

Bastidores dos planos de reassentamentos

Essa edição do Informativo destaca a pauta que tem ocupado centralidade nas vidas de diversas famílias atingidas em Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas: Reassentamento.

Há quase um ano, a ATI 39 Nacab assessora a construção do Plano de Reassentamento junto às comunidades situadas a jusante da barragem de rejeitos da Anglo American - Água Quente, Passa Sete, São José do Jassém e Beco. Para facilitar o entendimento, a formação e a participação delas, a ATI tem realizado Oficinas de análise crítica das propostas apresentadas pela Anglo American. A metodologia coloca os principais pontos em comparação com o Plano Comunitário de Reassentamento elaborado pelas comunidades e protocolado no Ministério Público de Conceição do Mato Dentro em julho de 2023.

Do outro lado da Serra do Sapo, a ATI acompanha e apoia a comunidade de Gondó, que há dois anos iniciou diálogo com a mineradora para reassentamento, por não suportar mais conviver com os impactos/danos gerados pela segunda maior mina a céu aberto do mundo. Algumas das famílias, inclusive, já passaram por isso há mais de uma década, quando foram retiradas de suas comunidades de origem, Água Santa, Mumbuca e Água Limpa, extintas para

darem lugar à barragem de rejeitos do complexo Minas-Rio.

Nos últimos meses, moradores de Gondó participaram de cinco oficinas participativas de elaboração do Plano de Ação de Reassentamento (PAR) e estão agora a espera da proposta da Anglo American. A ATI também aguarda a entrega desse documento, que se encontra em atraso, para auxiliar a comunidade na análise e negociação das propostas.

É responsabilidade intransferível da mineradora garantir a essas famílias qualidade de vida igual ou melhor do que elas têm (ou já tiveram, antes da chegada da mineração) em suas comunidades. Além disso, ela deve oferecer às famílias condições justas e mitigadoras para negociações, que sejam à altura das perdas e danos consequentes das saídas compulsórias de seus territórios.

Nesse sentido, outras partes também podem contribuir, cobrando que as obrigações legais sejam cumpridas pela empresa e que todas as famílias atingidas sejam reconhecidas e tenham seus direitos plenamente assegurados.

Assim, convidamos a todas e todos para leitura e olhares atentos!

Se você, leitor, tiver alguma sugestão de pauta ou texto para contribuir com a construção do nosso Informativo ATI 39 Nacab, sinta-se a vontade para compartilhar conosco. Juntos, podemos mais!

EXPEDIENTE INFORMATIVO ATI 39

EDIÇÃO 22 - 2º TRIMESTRE DE 2024

Produção: Equipe de Comunicação ATI 39 Nacab | **Edição:** Brígida Alvim | **Textos:** Patrícia Castanheira, Georgyanne Sena, Cecília Santos e Brígida Alvim | **Diagramação:** Rodrigo Teixeira | **Revisão Jurídica:** Roberto Figueiredo | **Tiragem:** 600 exemplares

Capa: Maria Alice Soares de Carvalho e a neta Ariel, atingidas de Saraiva / São José de Jassém, em reunião sobre o Plano de Reassentamento (Foto: Patrícia Castanheira)



Acesse todas as edições do Informativo ATI 39 Nacab através do QR code

Instagram @nacabmg

Facebook facebook.com/nacabmg

Nacab nacab

Website www.nacab.org.br

Conceição do Mato Dentro (MG): Rua Capitão Miguel Safe, 180, Centro | CEP: 35.860-000
Rua Dâmaso, 55, São Sebastião do Bom Sucesso (Sapo) | CEP: 35.862-000
Rua José Paulino, s/nº, Matozinhos (ao lado da Casa dos Romeiros)
Durão I, Gondó - zona rural de Conceição do Mato Dentro
Casa Paroquial, distrito de Córregos
Viçosa (MG): Rua Santo Antônio, 30, João Braz | CEP: 36.576-208

Contatos:

Ana Paula:
(31) 9 7155-1491 (Centro)
Giovana:
(31) 9 9618-8637 (Sapo)

Email: ati39.secretariaexecutiva@nacab.org.br

Ruídos e poeira da mina atingem comunidade de Taporôco



Reunião da Anglo American com moradores de Taporôco, com acompanhamento da ATI 39.

Foto: Brígida Alvim

Moradores de Taporôco, em Alvorada de Minas, relatam agravamento de danos relacionados à presença da Anglo American na comunidade. Uma das queixas são os ruídos das operações da mina. Em 2022, a ATI elaborou nota técnica sobre a situação e a protocolou no processo de licenciamento do projeto Minas-Rio, sugerindo, entre outros apontamentos, a instalação de ponto de monitoramento de ruído.

Em 15 de abril, representantes da Anglo American foram à comunidade tratar sobre o assunto. Ricardo Parreira Bittencourt, engenheiro de meio ambiente da mineradora, informou que a empresa mantém programa de monitoramento de ruídos, com medições feitas mensalmente na região e que recentemente instalou um ponto em Taporôco. Os resultados, segundo ele, são positivos, dentro dos níveis de ruídos aceitáveis pelas normas legais (NBR 10151) da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Já os moradores relataram sentir falta do silêncio e tranquilidade que a comunidade tinha antes da chegada da mineradora. E preocupação com a poeira que chega aos seus quintais e residências, entre outros problemas.

Depois de ouvir os moradores, o engenheiro informou que já estão sendo implementadas



Taporôco está localizada há aproximadamente 9 quilômetros da mina do Sapo e a apenas três quilômetros da borda Oeste da barragem de rejeitos da mineradora.

soluções para redução do barulho das máquinas na mina. Além disso, informou que será instalado um ponto de monitoramento da qualidade de ar na comunidade. E, por meio do programa de voluntariado Embaixadores do Bem, da Anglo American, serão doados aquecedores solares de baixo custo para dez residências, que já começaram a ser instalados.

“Pra gente o ruído não tá normal, porque aqui nunca teve essa zoeira. Mesmo que esteja dentro da norma, está nos prejudicando. A gente ouve claramente

o apito das máquinas dando ré na mina, carro abrindo e fechando porta. E acorda assustado à noite, achando que tem gente entrando na casa da gente. Sábado e domingo é pior, e é tudo na empresa”.

Raimundo da Silva, morador



“A poeira está em excesso. As roupas que coloco no varal ficam cheias de pontinhos pretos de poeira. Imaginem como fica a horta e os alimentos que comemos todo dia?”

Conceição Simões da Silva (Sussuca), moradora



Simulados de emergência do dique e da barragem de rejeitos



Foto: Filipe Cotta

Famílias reunidas no ponto de encontro PE- 39, em São José da Ilha

As Defesas Civas de Conceição do Mato Dentro e de Alvorada de Minas, junto a Anglo American realizaram dois simulados de emergência, recentemente. Em 13 abril, foi do Dique 3, envolvendo as comunidades Sapo, Turco, Cabeceira do Turco e São José da Ilha. No dia 4 de maio foi da barragem de rejeitos, nas comunidades Água Quente, Passa Sete, São José do Jassém e Beco, situadas nas atuais zona de autossalvamento e projeção de mancha de inundação da estrutura.

“Ao longo de cinco meses preparamos toda a dinâmica dos simulados de emergência, que são treinamentos práticos que simulam situações de risco para as comunidades que estão a jusante das estruturas de contenção de água e de sedimentos da mineradora. As instituições envolvidas seguem passos como se fosse um caso real. O simulado visa, principalmente, conscientizar as comunidades sobre a importância delas no autossalvamento, caso haja uma ruptura”, explica o coordenador de Proteção e Defesa Civil de Conceição do Mato Dentro, Júnio Sérgio Monteiro Pacheco.

Também colaboraram com o simulado a Coordenadoria Estadual da Defesa Civil de Minas Gerais (Cedec), a Defesa Civil de Dom Joaquim, as Polícias Civil e Militar e o Corpo de Bombeiros.

A ATI 39 Nacab auxilia na avaliação do Plano de Ação Emergencial para Barragens de Mineração (PAEBM) e identificação de possíveis falhas e oportunidades de melhorias. Nos dois simulados, a equipe esteve em pontos de encontro (locais indicados como seguros para o autossalvamento) e nos Postos de Comando, observando a dinâmica, ouvindo e apoiando moradores que participaram do treinamento. No momento, a ATI prepara relatório técnico para protocolar junto ao Licenciamento Ambiental e à Defesa Civil.

“O simulado é extremamente importante para que as pessoas atingidas possam conhecer o PAEBM e auxiliar com sugestões de melhorias. Em geral, a simulação foi muito boa, no entanto, segundo relato do técnico responsável por acompanhar o ponto de encontro PE-39 e, posteriormente, relato dos moradores da região, a sirene mais próxima não tocou. Os moradores ouviram apenas o soar das sirenes vizinhas e o aviso da simulação da atividade. Além disso, houve pontos de encontros em que os moradores não compareceram”, relatou Pedro Henrique Silva, geógrafo e analista multidisciplinar da ATI 39 Nacab, que acompanhou a primeira atividade pelo Ponto de Comando, junto à Defesa Civil.

Rotas de Fuga

Durante os simulados, moradores das comunidades precisam se deslocar de suas casas até os Pontos de Encontro (PE), assim que a sirene tocar. O período máximo para se deslocarem com segurança até os PEs, no caso de rompimento do dique, seria de 1h33min. E em relação à barragem, as rotas de fuga devem ser percorridas em apenas 10 minutos nos pontos mais próximos do Córrego Passa Sete, aumentando gradativamente até o máximo de 1h40min, nos pontos mais distantes do córrego, em Jassém. Algumas pessoas sentiram dificuldade de acessar as rotas de fuga e de chegarem aos pontos de encontro.

“Em todos os simulados eu fico muito emotiva. O toque da sirene é um som que nunca vai sair de nossas vidas. Fico pensando que eu não aguento andar e nem tudo

estará no jeito na hora de um rompimento. No Passa Sete, ouvimos somente o final da voz e o toque foi baixo. Só ouvimos a sirene de Água Quente. Já tem dois anos que não consigo ir a pé para o ponto de encontro, um carro da Anglo me busca em casa”.

Darcília Pires de Sena, moradora de Passa Sete

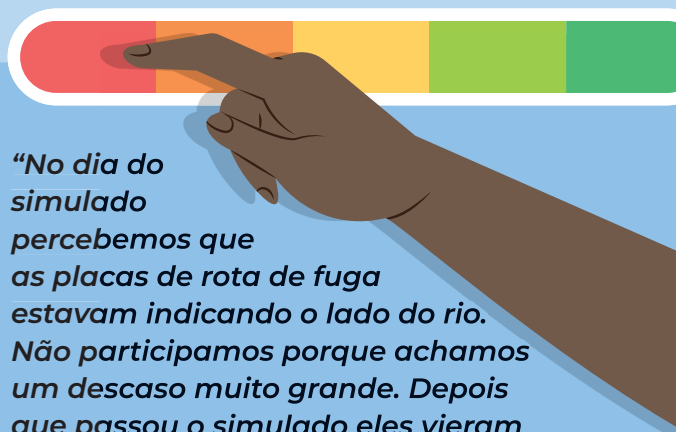
“Foi complicado para minha irmã, que é cadeirante. Eu subi com ela, mas precisei de ajuda de outra pessoa. A gente trabalha, não fica em casa. No caso de um rompimento, minha mãe não conseguiria levá-la até o ponto de encontro. A sirene lá perto de casa não tocou, ouvimos apenas uma voz e muito baixa. Se a pessoa estiver com a TV ligada, não escuta”.

Charles Batista da Silva, morador de São José da Ilha

Baixa adesão

Considerando as famílias residentes nas comunidades próximas às áreas de emergência, a adesão foi muito baixa. Em relação ao simulado do dique 3, a ATI estimava que 81 famílias cadastradas participariam, mas compareceram apenas 31 pessoas. No simulado da barragem, segundo informações do Ponto de Comando da Defesa Civil, participaram 21 pessoas atingidas, enquanto o esperado eram 296 pessoas (7% de participação).

Nos pontos de encontro da maior comunidade, São José do Jassém, não houve participantes. Algumas pessoas disseram não terem aprovado a preparação e divulgação dos simulados da barragem. Ao fazerem críticas, elas preferiram não se identificar:



“No dia do simulado percebemos que as placas de rota de fuga estavam indicando o lado do rio. Não participamos porque achamos um descaso muito grande. Depois que passou o simulado eles vieram arrumar as placas.”

“A gente mora em Jassém há muitos anos, mas aqui trabalham pessoas que não conhecem a comunidade. No caso de um rompimento essas pessoas poderiam correr o risco de ir para o lado errado”.

“No dia do simulado, tinham pessoas de fora visitando parentes e quando ouviram a sirene assustaram muito. Também teve pessoas da comunidade que não ficaram sabendo do simulado. Achei muito mal divulgado desta vez, pela estrutura que a Anglo American tem e por ser um evento tão importante”.

“O Ponto de Encontro próximo ao Jassém estava muito sujo”.

Plano de Reassentamento em construção



Fotos: Georgyenne Sena

Oficina de análise crítica da proposta com os temas valoração de imóveis e negociação individual

Continua em debate e construção o Plano de Reassentamento Coletivo das comunidades situadas na zona de autossalvamento e mancha de inundação da barragem de rejeitos da Anglo American, nos municípios de Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas. A negociação, oficializada por um Termo de Acordo Preliminar (TAP), envolve a mineradora; pessoas que residem ou possuem propriedades nas comunidades de São José do Jassém, Água Quente, Passa Sete e Beco, assessoradas pela ATI 39 Nacab; e representantes dos municípios. A Promotoria local e a Coordenadoria de Mobilização e Inclusão Sociais (Cimos) do Ministério Público de Minas Gerais atuam no processo como intermediadores entre Anglo American e Comitê Representativo das Comunidades.

Para apoiar as comunidades e suas respectivas localidades, a ATI realiza com elas uma série de reuniões e oficinas de análise crítica das propostas da Anglo American para o Plano de Reassentamento. Nas oficinas, são apresentados pontos da proposta da Anglo American, paralelamente às do Plano Comunitário de Reassentamento feito pelas pessoas atingidas. Dessa forma, é feita a comparação e análise, com apoio técnico da equipe.

“Para que as pessoas atingidas tenham condições de avaliar as propostas feitas é preciso que as conheçam a fundo, mas também conheçam quais são seus direitos e quais propostas foram encaminhadas anteriormente.”, ressalta José Ignácio Esperança, coordenador jurídico da ATI Nacab.

Os temas passam por: tamanho das propriedades (rural e urbano) e modelos habitacionais; valoração do imóvel e benfeitorias; negociação individual; locais de destinos; prazos; critérios de elegibilidade; resolução de conflitos; entre outros.

“Eu acho que as reuniões estão sendo boas e a expectativa é que vai dar tudo certo, pois as coisas estão encaminhando para um ponto cada vez melhor. As pessoas estão ficando mais informadas, estamos tendo oportunidades de discutir os pontos que estávamos ainda em dúvida e isso nos auxilia no processo de negociação. As oficinas nos ajudam, a comunidade está amadurecendo o que pretende.”

José Miguel Rodrigues, morador do Beco



Reunião sobre o Plano de Reassentamento da ZAS com o Ministério Público e CIMOS



Cadastro das famílias

A aplicação dos cadastros socioeconômico, topográfico e patrimonial, para o reassentamento, teve início no dia 6 de abril, pela Anglo American e empresas terceirizadas. A maioria das famílias atingidas solicitaram o acompanhamento da ATI 39 Nacab no cadastramento. Até o dia 31 de maio, foram preenchidos 351 termos de consentimentos de propriedades e concluídos 317 cadastros socioeconômicos, 301 patrimoniais e 194 topográficos.

“Gosto daqui, cresci aqui e é seguro. Nunca mais a gente vai encontrar lugar igual aqui. Muito tranquilo e seguro, nossas portas e janelas ficam destrancadas. Se eu pudesse eu não saía daqui nunca! Mas, ficar no risco a gente não pode. Quero permanecer em zona rural, perto da cidade e com acesso gratuito à água, como temos aqui. E não perder o lazer de pescar no rio da comunidade.”

Maria Madalena, moradora
de São José do Jassém

Histórico do Plano de Reassentamento

O processo de participação das comunidades na construção do Plano de Reassentamento está previsto na sentença judicial que determinou o reassentamento em setembro de 2023.



Em janeiro, iniciou-se o processo de construção do Termo de Acordo Preliminar (TAP) entre as comunidades atingidas e a Anglo American. A proposta foi apresentada pela Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais (Cimos/MPMG) com objetivo de acelerar o reassentamento das famílias que estão debaixo da barragem.



No início de abril, as comunidades, a Anglo American e o Ministério Público de Minas Gerais assinaram o TAP, que lista as premissas e diretrizes para construção do Plano de Reassentamento.



Ao final de abril, as comunidades conheceram e rejeitaram as primeiras propostas para o Plano de Reassentamento apresentadas pela Anglo American. A mineradora então apresentou novas propostas e as justificativas, em reunião com as comunidades. A partir daí, em encontros com a ATI, as comunidades iniciaram a análise crítica para entendimento coletivo da proposta e reflexão sobre estratégias de negociação.



Próximos passos

A previsão é de que, ao final da discussão e da elaboração coletiva, as comunidades possam apresentar uma contraproposta para o Plano de Reassentamento e seguirem as negociações com a Anglo American.

Limites e relações das comunidades

Segundo a Política Nacional de Direitos das Populações Atingidas por Barragens (PNAB), em casos de reassentamento é fundamental que sejam consideradas as relações sociais e familiares, assim como os modos de vidas das famílias atingidas. A recomendação foi reforçada na sentença judicial que determinou à Anglo American reassentar as comunidades situadas em zona de autossalvamento (ZAS) da barragem de rejeitos.

Por isso, para o Plano de Reassentamento Coletivo, o Nacab propôs fazer a cartografia social das comunidades. A metodologia é útil para comprovar as relações entre famílias que estão no estudo da Anglo American e outras que ficaram fora. *“Comunidade é como uma grande rede, em que uns dependem dos outros. A Anglo enviou estudo apenas com base na mancha de inundação e limite de propriedades, o que pode excluir partes consideráveis e separar comunidades. Os municípios não possuem polígono oficial que delimita as áreas. Então, a participação das comunidades é muito importante para apontar onde começam, onde terminam e como são afetadas pelas prospecções da Anglo sobre a barragem”,* explica Fernanda Lima, coordenadora territorial da ATI 39 Nacab.



Comunidade do Beco

Foto: Joice Castro



Comunidade de São José do Jassém

Foto: Brígida Alvim

A divisão ou o isolamento de uma comunidade pode gerar variados impactos negativos. A cartografia social é importante para buscar garantir os direitos das famílias. Assim, entre os dias 6 e 16 de maio, a ATI 39 Nacab realizou oficinas com as comunidades Água Quente, Passa Sete, São José de Jassém e Beco. E, em junho, encaminhou o estudo para ser considerado na negociação do Plano de Reassentamento.



Comunidade Passa Sete

Foto: Rodrigo Teixeira



Comunidade Água Quente

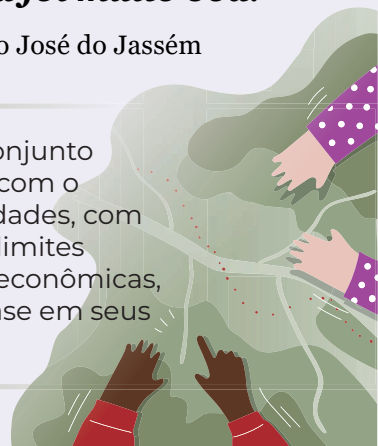
Foto: Patrícia Castanheira

“Eu me senti sendo banido da minha comunidade quando saiu o mapa da Anglo American e eu não estava sendo reconhecido como atingido. A partir das oficinas, tenho a expectativa de ser reconhecido, pois sou legitimamente pertencente à comunidade. A metodologia usada foi muito boa!”



Bento Aécio Simão, de São José do Jassém

Cartografia Social é um conjunto de técnicas desenvolvidas com o envolvimento das comunidades, com objetivo de entender seus limites geográficos, suas relações econômicas, familiares e sociais, com base em seus modos de vida.



Gondó cobra proposta de reassentamento

Em 23 de maio, moradores de Gondó se reuniram com a Anglo American para cobrar o extrato de proposta do Plano de Ação de Reassentamento (PAR) da comunidade. O extrato deveria ter sido entregue pela mineradora no dia 15 de maio de 2024, como acordado na 5ª oficina de construção do Plano, no dia 11 de abril. Ao receber o aviso de adiamento da entrega, por whatsapp, moradores ficaram insatisfeitos e quiseram cobrar a justificativa pessoalmente.

A Anglo American informou que a proposta terá de ser validada por seu Conselho, na Inglaterra, tendo em vista previsão de novo orçamento. Isso porque, segundo a informação passada nessa reunião, o número de famílias reassentadas tende a extrapolar o previsto inicialmente pela empresa. Foi também informado que o Conselho se reúne a cada dois meses e os recursos para o reassentamento de Gondó poderá ser pautado em julho ou setembro.

Representantes de Gondó também se reuniram com o promotor local, Caio Dezontini. Ele reafirmou a importância do cumprimento de prazos acordados em reuniões e informou ter solicitado justificativa formal à empresa.

Construção participativa

Em agosto do ano passado, em reunião do Comitê de Convivência de Gondó, a empresa sinalizou que faria um Plano de Ação para reassentar as famílias que sofrem impactos negativos das operações da Mina. A partir de outubro de 2023, a comunidade participou de cinco oficinas do PAR realizadas pela mineradora. Foram discutidos premissas e critérios de negociações; apoios para execução do Plano; restauração dos modos de vida no local de destino; metodologias dos cadastros e do cálculo dos valores das propriedades.

Um dos pontos de dissenso, no entanto, foi a delimitação territorial apresentada pela empresa, que exclui as localidades Diamante, Solidão, Ribeiro, Fazenda Paulista e Retiro São Francisco, negando serem pertencentes a Gondó



e atingidas por suas operações. A prefeitura de Conceição do Mato Dentro realizou a delimitação territorial da comunidade, reconhecendo as localidades como parte de Gondó.

Em Gondó, há 9 famílias reassentadas de Água Santa que são novamente atingidas pelas operações da mineradora. O promotor destaca que os problemas não devem se repetir nas áreas em que as pessoas forem reassentadas. Além disso, que o PAR deve seguir a Política Estadual de Atingidos por Barragens (PEAB), que considera os direitos e interesses da comunidade atingida.

“Não tem como mais ficar da forma como está. E eu não falo só por mim, nós sofremos sim pelo descaso. Isso já tá passando a ser um descaso, a situação que se encontra o nosso terreno. Porque ficou ilhado, os vizinhos ao redor venderam. Não mora mais ninguém ali, a gente não encontra mão de obra. (...) Era de onde vinha a renda da família, hoje tá parado. Pra gente começar de novo é uma resposta que a gente espera mesmo da Anglo American.”



Cristiane Soares de Souza,
atingida de Gondó

Sensibilização sobre Educação antirracista



Fotos: Rodrigo Teixeira

Dinâmica do espelho realizada durante atividade de sensibilização sobre educação antirracista

No dia 17 de maio, alunos e professoras da Escola Estadual João Mariano Ribeiro, da comunidade de São Sebastião do Bom Sucesso (Sapo), receberam a equipe da ATI 39 Nacab para uma atividade de sensibilização sobre relações étnico-raciais e a luta antirracista. A solicitação da atividade partiu da professora Laudiene Castro. Ela conta ter observado que no cotidiano escolar alguns alunos não se identificavam e não se sentiam representados por pessoas negras atuantes na sociedade.

A equipe aceitou o convite e preparou para as crianças e adolescentes, de forma técnica e ao mesmo tempo descontraída, conteúdos sobre questões raciais, identidade, diversidade e igualdade. As facilitadoras da ATI Nacab, Alcione de Jesus, Georgyanne Sena e Hellen Silva mostraram datas marcantes e que celebram conquistas do povo negro contra a desigualdade, como: 21 de março, Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial; 13 de maio, Dia da Abolição da Escravatura (Lei Áurea em 1888); 25 de julho, Dia Internacional da

Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha; e 20 de novembro, Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, que a partir desse ano passa a ser feriado nacional.

Além disso, elas mostraram alguns profissionais negros com destaque na nossa sociedade, como o jogador de futebol Pelé; a jornalista Maju Coutinho; a cantora Ludmilla e o cantor Thiaguinho; o escritor Machado de Assis e as escritoras Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus; a engenheira e astronauta Mae Jemison; a professora e engenheira civil Enedina Marques, o ex-presidente Obama, entre outros. *“O objetivo foi enfatizar para os estudantes que, independentemente da cor da pele, todos podem ter a profissão dos seus sonhos, basta querer e ter oportunidade, como as políticas públicas”*, explica Georgyanne Sena, comunicadora popular da ATI 39 Nacab.

Em seguida, as facilitadoras se apresentaram enquanto mulheres negras e contaram um pouco da sua história profissional e pessoal.

A escola é espaço de educação e vivência, e tem papel social fundamental para o desenvolvimento humano. Trabalhar questões de raça, identidade e cultura é de suma importância para a formação de cidadãos e cidadãs mais respeitosos, conscientes e antirracistas.



Georgyanne, Hellen e Alcione, da ATI 39 Nacab

Depois, realizaram a dinâmica do “Espelho”, em que os alunos se olharam no espelho e contaram como se viam, se sentiam e como gostariam de estar daqui há alguns anos. O momento foi de descontração e muita interação.

Para finalizar, foi apresentado o vídeo “Ninguém nasce racista. Continue criança!”, que propõe reflexão sobre preconceito e racismo. Algumas professoras e alguns alunos relataram que já sofreram ou presenciaram racismo. Foi um momento de emoção, empatia e sensibilização, importante para o desenvolvimento pessoal de todos.



“Aproveitei a data do dia 13 de Maio, que lembra a Abolição da Escravatura, e pedi uma palestra ao Nacab.

A atividade desenvolvida pela instituição foi de extrema

importância para todos os alunos e professores!”

Laudiene Castro, professora

“O tema foi de grande importância e impacto para nossas crianças e adolescentes.

Saber se identificar e se amar de acordo com seu tom de pele é algo

lindo. A dinâmica foi incrível, eu consegui observar o alto nível de interação que os meninos tiveram. Voltem mais vezes e tragam outros assuntos pertinentes.”

Marina Rodrigues, professora



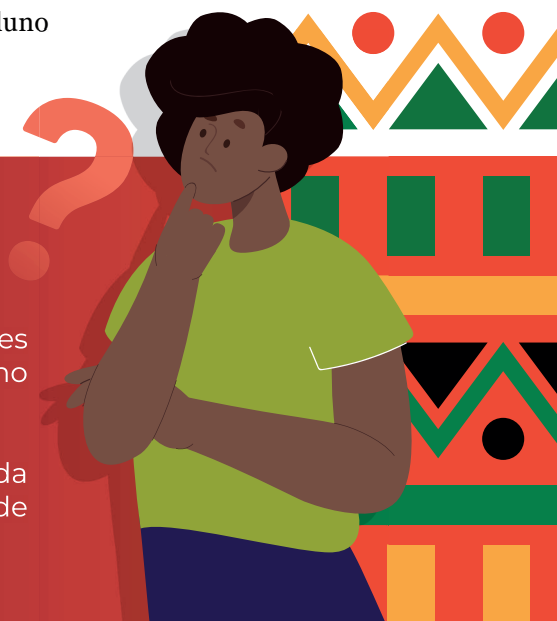
“Foi muito bom, tivemos liberdade para falar e o tema foi apresentado de maneira dinâmica, diferente, o que fez com que todos ficassem atentos. Aprendi que é preciso respeitar para ser respeitado.”

Erick Galvan, aluno do 9º ano

Você sabia que tratar de questões raciais nas escolas é lei?

A Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

A Lei 11.645, de 10 de março de 2008, torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.



Artigo

Arquitetura popular e construção em terra

Por Marco Borges Netto, arquiteto e analista multidisciplinar da ATI 39 Nacab

Fotos: Marco Borges Netto



Casa construída em terra, na comunidade Passa Sete

A arquitetura popular é um reflexo da cultura, das necessidades e dos recursos disponíveis em uma determinada região. Estudiosos a definem como aquela que é própria do povo e realizada por ele. Nas localidades rurais de Conceição do Mato Dentro, essa arquitetura está intimamente ligada às casas e habitações. No imaginário popular, essas construções são realizadas de maneira intuitiva, muitas vezes sem projetos formais.

As limitações legais, culturais, econômicas e logísticas nas áreas rurais do interior de Minas Gerais tornam o acesso a materiais de construção restrito e caro para a população local. Além disso, contratar serviços especializados também é inviável em muitos casos. Como resultado, tradicionalmente as pessoas optam por construir suas casas utilizando materiais facilmente disponíveis na região, como madeira, terra, mato e água. Essa escolha leva ao uso de técnicas de construção em terra, que é uma prática milenar.

No século XVIII, o método pau-a-pique era amplamente utilizado em Minas Gerais, especialmente nas áreas centrais do estado, onde a mineração de ouro era predominante. As casas mineiras em pau-a-pique eram implantadas em terrenos naturais, sem grandes movimentações de terra, e frequentemente incluíam anexos, conhecidos como “puxadinhos”, criando edificações funcionais e volumosas.

Curiosamente, antes mesmo do período colonial brasileiro, já havia registros de construções em terra em outras partes do mundo. A técnica de construção em terra varia em suas manifestações ao redor do globo. O adobe, por exemplo, é comum em regiões áridas, onde a argila é abundantemente disponível. Já o cob, uma mistura de argila, areia e palha, é predominante no Brasil colonial.

Atualmente, embora a arquitetura popular em terra tenha perdido espaço para

métodos mais rápidos e industrializados, ainda encontramos exemplos desse estilo em algumas regiões. Casas de adobe, taipa e cob continuam a ser construídas por comunidades que valorizam a tradição e a sustentabilidade.

Vale ressaltar que casas construídas com terra oferecem conforto térmico, sendo mais frescas no calor. No entanto, observamos uma tendência de abandono desse método construtivo, nas áreas rurais e nas cidades brasileiras.

Infelizmente, o preconceito pode ser um dos motivos para esse desuso. Com o advento do Iluminismo e o avanço científico, técnicas consideradas arcaicas foram deixadas de lado em prol do progresso. Moradores de casas em pau-a-pique, por exemplo, podem sentir vergonha, associando esse tipo de construção a uma categoria inferior. A preferência por métodos mais rápidos, como a alvenaria convencional, muitas vezes prevalece.

Apesar de suas inúmeras vantagens, as construções em terra enfrentam desafios contemporâneos, como a falta de conscientização e valorização por parte de governos e instituições, bem como a necessidade de adaptação às normas de construção modernas. No entanto, o ressurgimento do interesse por práticas construtivas tradicionais e sustentáveis está gradualmente colocando as construções em terra de volta ao centro do palco, não apenas como uma solução viável para as demandas da habitação contemporânea, mas também como uma expressão autêntica da cultura e da identidade local.

É essencial reconhecer a importância da construção em terra, não apenas para o meio ambiente, mas também para a preservação cultural. Talvez seja hora de valorizarmos novamente essas técnicas tradicionais, que representam a sabedoria e a adaptabilidade do povo.

Podemos, então, criar maneiras para facilitar o uso de métodos construtivos em terra: qualificando a mão de obra; criando cooperativas para a fabricação de tijolos; e de argumentos econômicos que justifiquem o uso da construção em terra. Fica a reflexão.



Acima, casas feitas em pau-a-pique por pessoas atingidas, em Passa Sete. Abaixo, em Teodoro / Água Quente.

Galeria Cultural

Tradição e legado cultural

No dia 25 de maio, sábado, a comunidade de São Sebastião do Bom Sucesso (Sapo) realizou a tradicional **Festa de Maria**. A celebração é feita há várias gerações, com missa, coroação, leilão e partilha. Moradores contam que as atividades minerárias provocaram o esvaziamento da comunidade, mas as poucas famílias que ainda residem no centro do distrito mantêm a tradição. Neste ano, não faltou o doce de leite em formato de coração, receita familiar histórica do local.

No domingo, 26 de maio, a comunidade do Beco realizou a **Festa de Nossa Senhora de Fátima**. Os festeiros foram Aparecida de Fátima e Antônio Lu, junto com os filhos. Teve procissão com a imagem da santa padroeira, por toda comunidade até a igreja, missa e homenagem a ela. Também teve bingo para a reforma da igreja.



Registro fotográfico:
Fernanda Lima





Passatempo

VAMOS COLORIR E IDENTIFICAR AS PARTES DA CASA?



Partes da casa:

1 Q _ _ R _ O

2 _ A N _ _ R _

3 V _ _ N _ A

4 _ O Z _ _ H _

5 _ A _ A

1 - QUARTO | 2 - BANHEIRO | 3 - VARANDA
4 - COZINHA | 5 - SALA

ORIENTAÇÃO
OBJETIVOS
DESENVOLVIMENTO
ATIVIDADES
AVALIAÇÃO

Assessoria
Técnica
Independente
ATI 39

NACAB
NÚCLEO DE ACESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS